



XXXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

MANAUS, 01 A 05 DE MARÇO DE 1998

RESUMOS: TEMAS LIVRES E PÓSTERES

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS

T-237

AValiação DO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL ASSOCIADO DE TRÊS DROGAS, SENDO DUAS INIBIDORAS DA TRANSCRIPTASE REVERSA E UMA INIBIDORA DE PROTEASE

Souza, L.R.; Meira, D.A.; Antunes, M.C.; Gurgel, A.C.M.; Santos, L.M. Área de Doenças Tropicais. Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - Botucatu - SP.

Resumo: Foram estudados 24 doentes com aids que receberam tratamento anti-retroviral tríplice. Eram 18 pacientes do sexo masculino e seis do feminino, com idades que variavam de 22 a 51 anos. O tempo de tratamento variou de dois a 15 meses, com média de 5,5 meses e mediana de 4,5 meses. Foi observado aumento de peso, após o período de tratamento com média de 2,4 kg e mediana de 1,9 kg. O aumento do número de linfócitos T CD4⁺, após o tratamento, foi de 40 células/mm³ em média e 20,5 células/mm³ na mediana. Houve aumento, também, no número de linfócitos TCD8⁺, em média de 95/mm³ e mediana de 126/mm³. Com relação à evolução foram considerados melhorados, 16 pacientes; um permaneceu inalterado, cinco apresentaram piora e dois evoluíram para o óbito.

T-238

PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL (NIC)

Vânia Noronha Cavalcante¹, Wyller Mello¹, Luísa Villa², Fátima Bisi³, Rozilda Mota³, Roberto Macedo³, Talita Monteiro¹, Alexandre Linhares¹ - Instituto Evandro Chagas¹, Instituto Ludwig de Pesquisas sobre o Câncer², Instituto Ofir Loiola³

Introdução e Objetivos: Acredita-se que a infecção viral mais frequentemente transmitida por via sexual seja aquela provocada pelo HPV. A importância que assume hoje o estudo desse vírus advém de sua nítida correlação com os processos malignos e lesões precursoras em cérvix uterina. Esse estudo teve por objetivo determinar a prevalência e a frequência dos vários tipos de HPV em mulheres com diagnóstico histopatológico de NIC.

Casística e Métodos: Amostras provenientes de biópsias de cérvix uterina de 54 mulheres, atendidas no Instituto Ofir Loiola (Belém/Pará), com diagnóstico histopatológico de NIC, foram processadas pelas técnicas de PCR, no Instituto Evandro Chagas (Belém/Pará) e hibridização por *dot-blot*, no Instituto Ludwig de Pesquisas sobre o Câncer (S.Paulo/S.Paulo). Pela técnica de PCR utilizaram-se "primers" genéricos capazes de detectar ampla faixa dos diferentes tipos de HPV em uma região bem conservada de seu genoma. Na técnica de hibridização por *dot-blot* empregaram-se sonda genérica e sondas específicas para os seguintes tipos de HPV: 6, 11, 16, 18, 26, 31, 33, 35, 39, 40, 42, 45, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 68, 70, 72, 73, Pap.155, Pap.291 e W13B.

Resultados: Encontrou-se prevalência de HPV em 63,0% (34/54) dos espécimes testados. O HPV 16 esteve presente em 54,5% (18/33) das amostras positivas testadas por hibridização por *dot-blot*.

Conclusões: Os resultados demonstram que houve associação de HPV e NIC em aproximadamente 2/3 dos casos. O HPV 16 foi o mais frequentemente encontrado, representando mais da metade dos tipos detectados.

T-239

CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS DO HIV/AIDS NO ESTADO DO AMAZONAS.

Nelson Barbosa¹, Marlúcia Garrido^{1,2}, Márcia C. Castilho¹, Rita Bacuri³, Luisa I. Rojas³. 1- Instituto de Medicina Tropical do Amazonas/SUSAM, 2- Coordenação Estadual de DST/Aids, 3-ETA/FIOCRUZ.

A difusão do HIV/AIDS no Estado do Amazonas tem sido pouco explorada, fato que limita a compreensão da evolução da epidemia. O presente trabalho tem como objetivo uma aproximação à dinâmica da notificação de casos, assim como a caracterização de indicadores sociais de doentes e portadores assintomáticos. Foram utilizadas a base de dados do Programa Estadual das DST/ AIDS no período 1986-1997, e as informações contidas em 353 prontuários de pacientes adultos em acompanhamento ambulatorial no Instituto de Medicina Tropical do Amazonas (IMT-AM).

Até dezembro de 1997 somente 20 dos 62 municípios do Estado apresentaram notificações. Nos primeiros anos incorporaram-se aos registros a totalidade dos municípios de grande porte e com predomínio de população urbana; e a partir de 1994 municípios de pequeno porte e com predomínio de população rural. Segundo as informações do universo de pacientes estudados 73% são oriundos do Estado do Amazonas, concentrando-se 96% dos casos e dos soropositivos assintomáticos na cidade de Manaus. Segundo o grau de instrução e a renda familiar destaca-se 54.10% com 1º grau e 7.1% com 3º grau e 30% com até 2 salários mínimos e 4.5% com mais de 20. Evidencia-se uma ampla distribuição por bairros, sendo que 92.8% deles tem notificações de HIV e 83.92% de casos de AIDS. Identificam-se bairros que apresentam as mais altas taxas de detecção acumulada de HIV e de AIDS, localizados em contextos socio-ambientais contrastantes.

A difusão espaço-temporal da epidemia de AIDS no Estado se dá de forma lenta, no entanto, na cidade de Manaus evidencia-se uma ampla e complexa distribuição do HIV/AIDS. Os resultados do trabalho podem subsidiar o planejamento e a efetividade das ações de controle.